



CEASAMINAS
Centrais de Abastecimento

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



CEASAMINAS
Centrais de Abastecimento

Análise Conjuntural – NOVEMBRO de 2018

Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
-
Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **BLAIRO BORGES MAGGI**

CEASAMINAS
Diretor-Presidente
- **GUILHERME CALDEIRA BRANT**
Diretor Financeiro
- **JULIANO MAQUIAVELI CARDOSO**

Diretor Técnico Operacional
- **MARCELO LANA FRANCO**

Gestor Departamento Técnico
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA**

Equipe Editorial:

Departamento Técnico:
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA** – Gestor DETEC

Seção de Estudos Estratégicos
- **Tarcísio Fernandes Caetano da Silva** – Coordenador SEEST
- **Enio de Paula Rosa** – Ass. Técnico

ANÁLISE TÉCNICA

- **Enio de Paula Rosa** – Seest

Colaboração:
- **Ricardo Fernandes Martins** – Coordenador SECIM
- **Pesquisadores de Mercado** – SECIM



CEASAMINAS
Centrais de Abastecimento

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



1- INTRODUÇÃO.....	3
2- OFERTA E PREÇO NA CEASAMINAS GRANDE BH.....	3
2.1 – Hortaliças.....	4
<i>2.1.1- Hortaliças Folha, Flor e Haste.....</i>	<i>4</i>
<i>2.1.2- Hortaliças Fruto.....</i>	<i>5</i>
<i>2.1.3- Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma.....</i>	<i>6</i>
2.2 – Frutas.....	7
<i>2.2.1- Frutas Brasileiras.....</i>	<i>7</i>
<i>2.2.1- Frutas Importadas.....</i>	<i>8</i>
2.3- Ovos.....	9
3- PERSPECTIVAS PARA DEZEMBRO.....	9



1- INTRODUÇÃO

Uma precondição essencial neoclássica para que o equilíbrio entre oferta e demanda atingido pelo livre mercado resulte em eficiência distributiva para toda a sociedade é a completa informação. A importância da CeasaMinas como equipamento público de abastecimento reside também no considerável rol de informações de mercado que disponibiliza, em curtíssima periodicidade, a todos os atores, como forma de evitar flutuações artificiais de preços e uso de eventuais poderes de mercado que algum agente possa ter sobre outro.

Parte desse arcabouço, a presente Análise busca estudar os movimentos de oferta e preços dos principais produtos comercializados na CeasaMinas Grande Belo Horizonte estabelecendo relativização com o registrado em igual mês de 2017 e ante outubro último. Ao final, com base no Calendário de Sazonalidade de Preços da CeasaMinas, é feita uma perspectiva de variação de preços médios por Subgrupos de produtos.

2- OFERTA E PREÇO NA CEASAMINAS GRANDE BH

Foi registrada no mês de novembro de 2018 a disponibilização de 159 mil toneladas de produtos para comercialização, perfazendo um valor estimado de 347 milhões de reais, nos termos da Tabela abaixo.

Grupo/Subgrupo/Setor	Volume Ofertado (kg)					
	nov/17	out/18	nov/18	(%) Total	2018/2017	Nov/Out
Hortaliças	62.176.822	62.553.417	59.775.789	38%	-3,9%	-4,4%
Folha, Flor e Haste	4.483.740	4.406.523	3.823.871	2%	-14,7%	-13,2%
Fruto	22.667.826	22.153.253	20.769.696	13%	-8,4%	-6,2%
Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	35.025.256	35.993.641	35.182.222	22%	0,4%	-2,3%
Frutas	57.954.740	64.231.473	54.077.545	34%	-6,7%	-15,8%
Brasileira	56.419.156	62.930.195	52.641.335	33%	-6,7%	-16,3%
Importada	1.535.584	1.301.278	1.436.210	1%	-6,5%	10,4%
Ovos	5.155.625	6.812.700	6.009.450	4%	16,6%	-11,8%
Hortigranjeiros	125.287.187	133.597.590	119.862.784	76%	-4,3%	-10,3%
Cereais	3.828.501	3.994.655	3.595.710	2%	-6,1%	-10,0%
Produtos Diversos	42.432.085	39.783.208	35.269.634	22%	-16,9%	-11,3%
Total Geral	171.547.773	177.375.453	158.728.128	100%	-7,5%	-10,5%

Fonte: Seest/Defec/CeasaMinas

Com exceção das frutas importadas, todos os demais Grupos/Subgrupos/Setores de produtos apresentaram queda de oferta em relação ao mês anterior. Uma fatia de 76% do total foi composta por produtos Hortigranjeiros, cuja oferta, é terceira menor para o mês desde 2009. Sendo o principal campo de atuação da central, as próximas linhas se aterão aos produtos integrantes do referido Setor.



Diante de tantos recuos na oferta, era de se esperar que os preços tivessem reações positivas. Como de fato ocorreu na média geral dos hortigranjeiros, a qual ficou em R\$ 1,90 por quilograma, registrando altas de 8,6% nas duas comparações. Quando comparados em detalhe, observa-se que somente os ovos recuaram seus preços em relação ao ano passado, forte queda de 23,5%. Por outro lado, a maior alta ficou com as hortaliças folhas, nas duas comparações, 39,8% e 33,8% quando comparadas com novembro/2017 e outubro/2018, respectivamente, puxados principalmente pelo repolho híbrido e couve-flor.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Nov/18

Grupo/Subgrupo/Setor	R\$ / kg				
	nov/17	out/18	nov/18	2018/2017	Nov/Out
Hortaliças	1,48	1,48	1,76	18,9%	18,9%
Folha, Flor e Haste	1,33	1,39	1,86	39,8%	33,8%
Fruto	1,65	1,68	1,92	16,4%	14,3%
Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	1,39	1,36	1,65	18,7%	21,3%
Frutas	1,88	1,93	1,98	5,3%	2,6%
Brasileira	1,75	1,82	1,84	5,1%	1,1%
Importada	6,56	7,07	7,07	7,8%	0,0%
Ovos	3,44	2,61	2,63	-23,5%	0,8%
Hortigranjeiros	1,75	1,75	1,90	8,6%	8,6%
Cereais	2,11	1,89	1,88	-10,9%	-0,5%
Produtos Diversos	2,89	3,37	3,17	9,7%	-5,9%
Total Geral	2,04	2,12	2,18	6,9%	2,8%

Fonte: Seest/Defec/CeasaMinas

2.1 – Hortaliças

A oferta de Hortaliças recuou 3,9% e 4,4% ante novembro do ano anterior e outubro do corrente, respectivamente. Dentre os 245 municípios que originaram os variados produtos integrantes do Grupo, merecem destaque Carandaí/MG, Cristalina/GO, Rio Paranaíba/MG, Lagoa Dourada/MG e Sacramento/MG em ordem de volume.

2.1.1- Hortaliças Folha, Flor e Haste

Conforme demonstrado na Tabela a seguir, os preços dos principais produtos comercializados pertencentes ao Subgrupo Folha, Flor e Haste evoluíram de maneira muito forte, em relação tanto ao mesmo período do ano anterior quanto a outubro último.



Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Nov/18

Produto	Preço Médio em R\$ (kg)				
	nov/17	out/18	nov/18	2018/2017	Nov/Out
Repolho Híbrido	0,75	0,68	0,94	25,3%	38,2%
Couve-Flor	1,39	1,34	2,08	49,6%	55,2%
Repolho Roxo	0,74	0,84	0,99	33,8%	17,9%
Brocolo	2,83	3,39	4,85	71,4%	43,1%
Alface	3,94	3,66	4,17	5,8%	13,9%

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Os preços do Repolho Híbrido tiveram forte ascendência, 25,3% e 38,2% frente aos de novembro de 2017 e outubro passado. A oferta (2.262 ton.) ficou 14% e 8,3% abaixo daquelas observadas em novembro anterior e à de outubro, o que foi responsável pela forte pressão nos preços. O protagonismo da origem dessa folhosa na CeasaMinas prosseguiu com a mesorregião Campo das Vertentes, com mais de 83% da oferta.

2.1.2- Hortaliças Fruto

Nos termos de Tabela abaixo, boa parte das Hortaliças Fruto expostas para comercialização no entreposto estão consideravelmente mais caras que no mesmo período de 2017, a exemplo do tomate longa vida (110,7%) e berinjela (58,1%) outros tenham sofrido grandes quedas, tais como o quiabo (-42,8%) e chuchu (36,5%), não foi suficiente para evitar a alta do subgrupo, visto que a grande alta do tomate longa vida puxou a média, pois ele representou 30,9% da oferta do subgrupo. Já com relação ao mês passado, as fortes altas sofridas pela abobrinha Menina (63,3%), abobrinha Italiana (59,4%), quiabo (56,4%) aliadas a alta de produtos de grandes volumes ofertados, tomate longa vida (11,8%) e Moranga híbrida (17,1%), puxaram a média em 16,4% e 14,3% em relação a novembro/2017 e outubro/2018, respectivamente.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Nov/18

Produto	Preço Médio em R\$ (kg)				
	nov/17	out/18	nov/18	2018/2017	Nov/Out
Tomate Longa Vida	1,21	2,28	2,55	110,7%	11,8%
Moranga Híbrida	1,01	0,76	0,89	-11,9%	17,1%
Chuchu	0,96	0,67	0,61	-36,5%	-9,0%
Pimentão	3,67	3,24	4,10	11,7%	26,5%
Quiabo	5,96	2,18	3,41	-42,8%	56,4%
Abobrinha Italiana	0,92	0,69	1,10	19,6%	59,4%
Jiló Comprido	1,67	1,32	1,45	-13,2%	9,8%
Pepino	0,84	1,34	0,97	15,5%	-27,6%
Milho Verde	1,16	1,05	1,00	-13,8%	-4,8%
Berinjela	0,93	0,98	1,47	58,1%	50,0%
Abobrinha Menina	1,14	0,79	1,29	13,2%	63,3%

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



O tomate santa cruz com oferta de 6.406 ton.), responsável por 30,8% do subgrupo, variou negativamente 22,3% ante novembro de 2017 e 9,9% relativamente a outubro do ano corrente, o que resultou nas expressivas altas em seus preços. A mesorregião Metropolitana de BH (2.329 toneladas) que tradicionalmente lidera a origem do produto ficou acima da oferta da Oeste de Minas (2004 toneladas).

2.1.3- Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma

A oferta de produtos do Subgrupo experimentou a menor variação negativa em relação a outubro de todo o entreposto (-2,3%). Alguns dos principais produtos que tracionaram esse movimento experimentaram considerável apreciação conforme a Tabela abaixo.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Nov/18

Produto	Preço Médio em R\$ (kg)				
	nov/17	out/18	nov/18	2018/2017	Nov/Out
Batata Lisa	0,88	0,83	1,05	19,3%	26,5%
Cebola Amarela	1,13	0,99	1,56	38,1%	57,6%
Cenoura	1,31	1,18	1,19	-9,2%	0,8%
Mandioca	1,31	0,93	1,03	-21,4%	10,8%
Beterraba sem Folhas	0,83	1,00	1,24	49,4%	24,0%
Inhame	1,48	1,62	2,19	48,0%	35,2%
Batata Doce	1,94	2,54	2,44	25,8%	-3,9%
Alho Brasileiro	8,11	8,13	7,87	-3,0%	-3,2%
Mandioquinha	2,25	2,56	2,91	29,3%	13,7%

Fonte: Seest/Defec/CeasaMinas

A oferta da Batata Lisa (15.573 ton.) aumentou 3,3% em relação a novembro de 2017 e recuou 4,9% ante outubro último. Após um período de pleno abastecimento do tubérculo em todo o mercado nacional a oferta recuou, no entreposto, principalmente em função da menor quantidade de produtos provenientes do Leste Goiano como normalmente acontece no período, da Oeste de Minas e Ribeirão Preto, com paulatina substituição pela remessa da Sul/Sudoeste de Minas.

Os preços da Cebola Amarela também se recuperaram nas duas comparações, em movimento diverso do tradicionalmente ocorrido no período. A oferta (6.219 ton.) contraiu 4,6% relativamente ao mês anterior, porém 13,4% a mais que novembro do ano passado. Com relação à oferta, os bulbos com origem em Goiás e Minas Gerais tiveram recuos de 25,3% e 15,9% respectivamente. Por outro lado, a oferta catarinense teve início e juntamente com o crescimento da oferta baiana, minimizou a escassez, entretanto não evitou as grandes



variações dos preços em relação aos dois momentos analisados, mais 38,1% e 57,6% em relação às médias de novembro/2017 e outubro/2018, respectivamente.

2.2 – Frutas

A oferta de Frutas na CeasaMinas, 57.955 toneladas, ficou 6,7% e 15,8% abaixo das registradas em igual período de 2017 e outubro último, respectivamente. Dentre os 344 municípios que venderam esses produtos ao comércio no entreposto destacaram-se Jaíba/MG, Conchal (SP) e Matias Cardoso (MG).

2.2.1- Frutas Brasileiras

A Tabela abaixo expõe a variação dos preços das principais Frutas Brasileiras ofertadas.

Produto	Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Nov/18				
	Preço Médio em R\$ (kg)				
	nov/17	out/18	nov/18	2018/2017	Nov/Out
Laranja Pêra	1,13	1,47	1,44	27,4%	-2,0%
Banana Prata	1,07	1,20	1,21	13,1%	0,8%
Melancia	0,64	0,78	0,96	50,0%	23,1%
Banana Nanica	1,06	1,25	1,14	7,5%	-8,8%
Maçã	2,57	2,91	2,96	15,2%	1,7%
Abacaxi	1,54	1,37	1,30	-15,6%	-5,1%
Manga	2,23	2,00	1,79	-19,7%	-10,5%
Coco Verde	0,77	0,81	0,72	-6,5%	-11,1%
Mamão Formosa	1,52	1,55	1,45	-4,6%	-6,5%
Limão Tahiti	3,03	3,79	2,52	-16,8%	-33,5%
Mamão Haway	1,48	1,74	1,70	14,9%	-2,3%
Melão	3,36	1,55	1,27	-62,2%	-18,1%
Maracujá	4,07	4,12	4,50	10,6%	9,2%
Goiaba	4,92	3,88	4,15	-15,7%	7,0%

Fonte: Seest/Defec/CeasaMinas

Vários fatores contribuíram para a leve escalada de preços por que passa tradicionalmente a Laranja Pêra a partir de agosto. A oferta (8.071 ton.) foi 18% e 10,9% menor que as de outubro passado e novembro/2017, respectivamente. Geralmente é reduzida em função da gradativa chegada da entressafra e do escasseamento de seus similares concorrentes como outras variedades de laranja e tangerinas. Aliado ao também tradicional aumento na demanda nos períodos de maior temperatura do ano, esses fatores pressionam ascendentemente as cotações. Entretanto no mês em pauta, a média ficou praticamente estável em relação a outubro, porém 27,4% acima daquela alcançada em novembro de 2017.

As cotações da Banana Prata se mantêm em pequenos crescimentos desde setembro. A oferta



(7.104 ton.) recuou 10% em relação a outubro último, porém cresceu 6,2% quando comparada a de novembro de 2017. Vale salientar que todos os estados fornecedores recuaram suas ofertas, e, mesmo com recuo de 13,9%, a oferta mineira ainda representou mais de 88,5% do montante aqui comercializado.

A oferta da Melancia no entreposto (4.263 ton.) ficou 32,8% e 33% menor que a observada em novembro de 2017 e outubro último, respectivamente. Esse baixo nível de oferta aliado ao maior consumo devido ao calor, fez com que os preços sofressem expressivas majorações, 50% e 23,1% quando comprados aos de novembro/2017 e a outubro último, pela ordem. Como movimento tradicional, os frutos com origem na Bahia ficaram mais fartos no entreposto, ultrapassando a oferta proveniente do Norte de Minas, e não foi suficiente para suprir os recuos mineiros, goianos e tocantinenses.

Os preços da Banana Nanica tem sido oscilante ao longo de 2018. No mês em pauta, o quilograma foi comercializado, em média, a R\$ 1,14 ou 8,8% aquém daqueles alcançados em outubro último. A oferta (5.322 ton.) posicionou-se 13,2% e 18,1% a menos que em novembro de 2017 e outubro do ano corrente, respectivamente. Essa retração deveu-se principalmente pelo recuo da oferta mineira, entretanto os preços da similar prata tem se situado em níveis baixos, o que tem gerado uma concorrência para a demanda da nanica, e aquela tem a preferência do consumidor. Essa situação redundou nos recuos observados na variedade nanica. O produto com origem na Norte de Minas sofreu forte recuo, 33,9% em relação ao do mês passado. Por outro lado, aquele oriundo da Metropolitana de BH, cresceu 3%. Produtores e concessionários alegam desaquecimento na demanda pelos principais cultivares.

2.2.2- Frutas Importadas

A desvalorização das cotações do dólar tem contribuído apenas marginalmente nas cotações das Frutas Importadas conforme a Tabela abaixo.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Nov/18

Produto	Preço Médio em R\$ (kg)				
	nov/17	out/18	nov/18	2018/2017	Nov/Out
Pêra Importada	6,15	6,77	6,75	9,8%	-0,3%
Maçã Importada	5,37	5,38	5,33	-0,7%	-0,9%
Kiwi Importado	11,43	8,47	8,45	-26,1%	-0,2%
Ameixa Importada	7,61	8,66	8,69	14,2%	0,3%

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Os preços da Pêra praticamente retornaram aos níveis médios e registrados em 2017, embora tenha crescido 9,8% em relação à média de novembro/2017 e recuado 0,3% em relação ao mês passado. A oferta de pêra na CeasaMinas (844 ton.) envolveu 13,3% ante novembro de 2017 e evoluiu 7,1% relativamente a outubro do corrente.

2.3- Ovos

A oferta de Ovos na CeasaMinas apresentou recuo quando comparada à de outubro último em 11,8%, porém majorou 16,5% frente a novembro do ano passado. Os movimentos de preços estão expostos na Tabela a seguir.

Preço Médio na CeasaMinas Grande BH - Nov/18

Produto	Preço Médio em R\$ (kg)				
	nov/17	out/18	nov/18	2018/2017	Nov/Out
Ovos Granja	3,40	2,58	2,59	-23,8%	0,4%
Ovos Codorna	7,15	6,65	6,78	-5,2%	2,0%

Fonte: Seest/Defec/CeasaMinas

Em movimento similar à média de 5 anos, os preços médios dos Ovos de Granja se mantiveram praticamente estável ante outubro indicando fraca demanda, permanecendo abaixo do observado em igual período de 2017, haja vista a forte alta na oferta. O montante (6.009 ton.), como observado, recuou na comparação com o mês passado e crescimento relativo a 2017. O escasseamento do produto, em relação a outubro, com origem nas mesorregiões de Marília (-11,8%), Norte Central Paranaense (-8,6%) e principalmente a Centro Sul-Matogrossense (-23,3%), mesmo assim, quando somadas as ofertas dessas mesorregiões, representaram 52,9% da oferta de ovos a essa Central.

3- PERSPECTIVAS PARA DEZEMBRO

De acordo com o Calendário de Sazonalidade de Preços da CeasaMinas os preços médios das Hortaliças Folha, Flor e Haste deverão permanecer sem maiores flutuações. As cotações do Repolho Híbrido deverão direcionar essa tendência.

Tradicionalmente as Hortaliças Frutos também não sofrem grandes variações médias de preços em dezembro. O Tomate Longa Vida tende a ficar mais caro o que pode não acontecer devido à robusta oferta esperada pelos agentes do mercado.

Nos últimos 5 anos, em média, as Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma apresentam



leve apreciação em dezembro. Essa tendência pode não prevalecer face a recuperação dos preços da Batata Lisa e Cebola Amarela ocorrida em novembro.

As Frutas Brasileiras tradicionalmente apresentam uma leve alta de preços médios no derradeiro mês do ano, haja vista a demanda um pouco mais aquecida devido as festividades de final de ano, principalmente daqueles produtos Natalinos. Dentre os Hortigranjeiros, são produtos cuja demanda aumenta no mês. A Laranja Pêra, não deve sofrer grandes variações de preços.

Ainda de acordo com o Calendário, as Frutas Importadas ficam mais caras em dezembro, sobretudo em função da demanda. A Pêra Importada tende a contribuir decisivamente para o movimento.

Os Ovos normalmente não apresentam grandes variações de preços médios em dezembro. Entretanto, a maior demanda resultante da ampliação do consumo de produtos tradicionais natalinos pode pressionar os preços ascendentemente.